

## **Dia da árvore – 21 de setembro**

A massa principal da vegetação terrestre é constituída por árvores, agrupadas em sua maioria em florestas. Árvore é uma planta permanentemente lenhosa de grande porte. Por grande porte, embora não exista uma definição consensual, costuma-se entender uma altura mínima de **seis metros** na maturidade. As árvores têm ramos secundários, o que as distingue das palmeiras, portanto apenas as **gimnospermas e angiospermas dicotiledôneas lenhosas são chamadas árvores**.

“(gimnosperma - subdivisão do reino vegetal, que compreende 17 fam., 86 gên. e 840 spp. de plantas com sementes expostas, como nas coníferas, ou seja, sem a proteção de um carpelo ou de um pericarpo e sem resultarem da dupla fecundação que são características das angiospermas (angiosperma - subdivisão do reino vegetal que compreende as plantas floríferas, cujas sementes estão encerradas no pericarpo, e reúne duas classes: as dicotiledôneas e as monocotiledôneas)”.  
Dicionário Houaiss

As palmeiras são angiospermas monocotiledôneas. Entre outros atributos, as **árvores** se caracterizam por ter raiz pivotante, caule lenhoso do tipo tronco, que forma ramos bem acima do nível do solo. Os **arbustos**, além do menor porte, podem exibir ramos desde junto ao solo. Comparadas com outras formas vegetais, árvores e palmeiras vivem longo tempo.

Portanto, toda e qualquer planta viva, lenhosa e ramificada que ultrapasse os **seis metros** de altura pode ser considerada uma árvore. Sendo menor é um **arbusto** ou, caso se ramifique desde a base, um **subarbusto**.

As maiores árvores chegam a 165 metros de altura (eucaliptos da Austrália). Já o diâmetro da base do tronco mede até 13 metros entre as sequóias da Califórnia, cuja longevidade ultrapassa os 2.000 anos.

A **manutenção da vida na terra depende da consciência de se proteger as árvores e, conseqüentemente, a natureza num todo**. É uma atitude inteligente, que há tempos é assumida por pessoas engajadas nesse sentido.

Para se ter uma idéia, desde o século V, iniciativas desse tipo são tomadas, quando, na Suíça, era reservado um dia do ano para o plantio de árvores. Também no século passado, instituiu-se a “Festa das Árvores”, pela dedicação de um francês chamado Fourier, cuja idéia foi largamente imitada por outras nações européias.

Coincidentemente, nesse mesmo período, era comemorado, no estado de Nebraska, Estados Unidos, o “Dia da Árvore” - The Arbor Day -, em 10 de abril de 1872, dia instituído por J. Sterling Morton.

No Brasil, os responsáveis pela primeira comemoração da “Festa das Árvores” foram João Pedro Cardoso e Alberto Leofgren. O evento se deu na cidade de Araras, em São Paulo, no dia 7 de junho de 1902, com o respaldo das Leis Municipais números 18 e 19 de 1 e 2 de fevereiro de 1902 respectivamente. O objetivo ao se promover a festa era incentivar a plantação e a conservação do meio-ambiente.

No ano seguinte ao evento, 3 de maio de 1903 exatamente, a mesma festa foi lembrada em Itaboraí, São Paulo, com o desfile de crianças a conduzir flores, mudas de plantas e instrumentos agrícolas. Na ocasião, dois andores iam devidamente enfeitados, contendo uma muda de magnólia e outra de pau-brasil, ambas plantadas por Coelho Neto.

Talvez por conta desse histórico, um decreto presidencial de número 55.795, datado a 24 de fevereiro de 1965, instituiu a Festa Anual das Árvores em todo o território nacional. Em razão das diferenças fisiográfico-climáticas brasileiras, o evento é festejado tanto na última semana do mês de março, no Norte e Nordeste, quanto na semana iniciada em 21 de setembro, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

De acordo com o artigo segundo do decreto, a finalidade da festa é “difundir ensinamentos sobre a conservação das florestas e estimular a prática de tais ensinamentos, bem como divulgar a importância das árvores no progresso da pátria e no bem-estar dos cidadãos”.

O pau-brasil (*Caesalpinia equinata*), símbolo deste país e do qual foi retirado o seu nome, é uma das espécies de árvores ameaçadas de extinção devido à extração predatória. A planta foi durante muito tempo, no período da colonização, a base da economia do Brasil, sendo exportada para a Europa para a extração de uma tinta vermelha usada para colorir roupas (na época era muito raro encontrar formas de se obter roupas com cores diferentes).

O professor Geraldo de Paula, meu professor de música no “Estadão”, em homenagem a uma árvore que existia em Barretos, na esquina da Rua 18 com a av. 21 escreveu o seguinte verso: “*Caesalpinia, árvore meiga e gentil. Oh! Colorido de Brasil*”. Era uma enorme “cesalpina” - árvore muito frondosa, que infelizmente foi erradicada. No mês de setembro sempre estava coberta de flores amarelas com as folhas bem verdes ao mesmo tempo, daí o “colorido de Brasil”.

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –**  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)